

A rede de mercocidades: a participação dos atores locais na integração regional sul-americana.

Antônio Carlos Ribeiro
Doutorando em Sociologia
Universidade Federal de Minas Gerais.

Mayra Thais Silva Andrade
Mestranda em Direito Internacional
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Advogada.

Resumo:

Analizamos o desenvolvimento da integração do MERCOSUL a partir da Rede de Mercocidades. Aplicamos a metodologia de Análise de Redes de Afiliação para verificar a integração entre as Mercocidades a partir da participação nas reuniões das Unidades Temáticas. Verificamos que: menos da metade das cidades participam das reuniões; Duas cidades Uruguaias se destacam entre as díades com laços mais intensos. Brasil, Argentina e Uruguai possuem as cidades mais participativas. Apresentamos indícios sobre a importância da força dos laços para formação de parcerias futuras.

Palavras-chaves: Análise de Redes Sociais; Integração; Mercocidades.

Introdução

A integração Sul-Americana foi almejada por Simón Bolívar, líder separatista das colônias espanholas, para que aqueles Estados se unissem de modo a expandir seus poderes políticos, econômicos e melhorar as condições sociais das culturas ali existentes. No mesmo sentido, tem-se que os processos regionais de integração visam possibilitar maior autonomia aos Estados Membros de um bloco. Neste sentido foi criado em 1991, o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) para buscar o desenvolvimento das potencialidades dos seus membros, na medida de seus interesses comuns que se exaurem nas atividades realizadas pelos órgãos integracionistas criados pelo bloco, que buscam promover garantias fundamentais e obrigações aos Estados, cidades e demais sujeitos das relações estabelecidas no MERCOSUL.

A Rede Mercocidades foi criada a partir de reuniões entre prefeitos das cidades do MERCOSUL, integrando à agenda do bloco fins de desenvolvimento da cidadania no âmbito da cooperação horizontal entre os participantes para que as demandas locais alcancem os patamares dos benefícios e acesso à democratização nas decisões do bloco.

As Mercocidades representam o novo “desenho” de governança na América do Sul, contando atualmente por mais de 273 cidades de Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Venezuela, Chile, Bolívia, Colômbia e Peru. Aquela objetiva facilitar o intercâmbio de experiências e informações entre as cidades por mecanismos de comunicação, bem como ao acesso dos cidadãos aos centros municipais de investigação, desenvolvimento tecnológico e cultural, além de identificar as causas de acentuação das desigualdades sociais, a fim de propor e apoiar soluções passíveis de serem executadas pelos governos locais.

Tais objetivos têm sido perseguidos principalmente a partir do estabelecimento de Unidades Temáticas (UT's) que são organizadas por temas específicos que orientam a discussão sobre políticas públicas e buscam soluções para melhoria da vida dos cidadãos.

O presente trabalho objetiva a análise desta Rede com vista o grau de interação alcançado por seus membros e quais suas implicações na integração regional em desenvolvimento no MERCOSUL. Com vistas a esse objetivo, aplicamos a metodologia de Análise de Redes Sociais, especialmente a técnica de análise de rede de afiliação para reconstruir e analisar a rede que se desenvolveu ao longo das reuniões das UT's. Entre os principais resultados alcançados destacamos que das 273 cidades membros das Mercocidades, apenas 129 compõe uma rede integrada a partir das reuniões das UT's. Além dessas, 21 cidades não membros integraram-se à rede. Nós ainda verificamos uma rede social entre as cidades que apresenta uma estrutura Centro-Periferia, isto é, algumas cidades apresentam maior participação que outras, desenvolvendo, assim, um padrão de integração mais forte e comprometido.

Além dessa introdução, esse artigo é composto por mais 04 seções. A seguir apresentamos alguns aspectos sobre o processo de integração do MERCOSUL. Na segunda seção, destacamos o desenvolvimento das Mercocidades. Na terceira seção apresentamos a metodologia aplicada para realização da pesquisa. Na quarta seção apresentamos nossos resultados. O artigo é finalizado com nossas considerações finais.

1. A gênese da integração regional do mercosul

Em 26 de março de 1991 foi instituído o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) pela assinatura do Tratado de Assunção (TA), após alguns acordos bilaterais entre Brasil e Argentina após meados da década de 80. Conforme o sistema de integração regional desse bloco estabeleceu-se um prazo de até o fim de 1994 para a efetivação do mercado comum entre as partes, sendo este um dos projetos mais auspiciosos de cooperação regional (MELLO, 1996). O Bloco sul-americano conta com a participação de Paraguai e Uruguai. Os Estados do Chile e Bolívia aderiram em junho e dezembro de 1996, respectivamente, como membros associados, que objetivam a participação na zona de livre comércio.

O desenvolvimento do Bloco contou ainda com a adesão dos associados Peru, em 2003, Colômbia e Equador, em 2004. Posteriormente, em 2006, a Venezuela aderiu ao bloco. Um caso particular é o da Venezuela, pois aguardava apenas a aprovação do Paraguai para torna-se membro oficial. O que aconteceu em agosto 2012 após suspensão do Paraguai do MERCOSUL devido à deposição do Presidente do País, essa caracterizada pelos países membros como golpe de Estado, o que viola os princípios democráticos já consagrados e primordiais ao bloco. A previsão de reintegração do Paraguai será após o novo presidente eleito em 21 de abril assumir o país em 15 de agosto deste ano. Novos Estados Associados estão em processo de entrada no bloco em 2013, como Guiana e Suriname.

A criação do MERCOSUL tem sido valorizada devido à oportunidade que gera para os governos dos países membros (associados ou oficiais) criarem conjuntamente soluções para as necessidades econômicas e políticas, bem como a ampliação dos mercados nacionais pelo aproveitamento pleno dos seus recursos disponíveis, a preservação ambiental, melhora das relações entre os Estados e coordenação de políticas macroeconômicas (LEAL, 2001), ou seja, realizar transações de investimentos globais para o bloco. Tais soluções passam pela livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos; pela eliminação dos direitos alfandegários e restrições não tarifárias à circulação de mercadorias e de qualquer outra equivalente; pelo estabelecimento de uma Tarifa Externa Comum (TEC); adoção de políticas comerciais junto a terceiros Estados; coordenação de políticas macroeconômicas e setoriais (agrícola industrial, fiscal, monetária, cambial e de capitais, comunicação, entre outras acordadas) entre os Estados membros junto ao comércio exterior para assegurar condições adequadas de concorrência entre os membros do MERCOSUL; harmonização legislativa nas áreas

pertinentes com vistas a fortalecer o desenvolvimento da integração regional; e reciprocidade de direitos e obrigações entre os membros (MAZZUOLLI, 2009).

Os estudos sobre o Bloco destacam entre os 10 Estados membros, Brasil e Argentina como os principais atores da integração regional na América do Sul. Isto em razão de sua força econômica e também por serem apontados como *paymasters* do bloco, ou seja, grandes financiadores por concedem recursos econômico-financeiros para a gestão do MERCOSUL, sendo o Brasil o líder em potencial e principal investidor de valores para a manutenção do bloco e suas incisivas relações diplomáticas, ressalta-se que o Brasil apoiou e apoia a Argentina no sentido de prestar auxílio para aquela se reestabilizar política e economicamente.

Para além da atuação dos atores nacionais na integração regional, novas relações instituídas no âmbito do bloco têm sido estabelecidas por atores locais, em especial cidades dos Países membros. Tais relações podem favorecer o estreitamento das atividades em prol de políticas públicas desenvolvidas, ou seja, através dos municípios e governanças e não apenas dos estados nacionais a integração regional pode acontecer, aproximando com os cidadãos e gestores de tais cidades na busca de soluções e troca de experiência na gestão pública. Assim, tem-se que as Mercocidades desempenha um papel relevante que pode contribuir no processo integração regional. Seu estudo pode revelar um padrão de relações, com suas oportunidades e constrangimentos associados a ele, que revele a importância de outros atores para além de Brasil e Argentina. Na próxima seção, descrevemos rapidamente o processo de desenvolvimento das Mercocidades antes de analisar a filiação das cidades às reuniões das Unidades Temáticas.

2. O desenvolvimento da rede de mercocidades

A atuação de atores locais não é um processo novo nas relações internacionais na América do Sul, visto que há indícios no fim do século XX de atuação de cidades em nome próprio na busca de recursos e parcerias além das oferecidas por seus governos federais, sem um governo central, realizando atividades entre as cidades numa cooperação horizontal. Percebe-se que o cenário apresentado por uma rede de cidades mostra-se com respaldo na cooperação, troca de informações, busca de recursos e auxílio mútuo com o fim do desenvolvimento comum.

Rothfuss (2006: 10) destaca que em um contexto de competição global entre as cidades por investimentos a fim de se alcançar um desenvolvimento sustentável, “a cooperação internacional nos níveis bilateral e multilateral deve se concentrar mais reforçadamente, incentivando a ligação dos atores locais”. O processo de integração regional contribuiu em parte para que as cidades dos países que formam os blocos se aproximem e, no caso do MERCOSUL não foi diferente.

A criação das Mercocidades foi um esforço em se estreitar ainda mais os laços entre os países para promover a cooperação econômica, social, produtiva e política. A integração regional impulsiona o estreitamento de relações entre as cidades integrantes de um bloco:

Ao perceberem que a integração pode ser um modo positivo de agregar solidariedade social, intercâmbio de boas práticas, construção de consensos e ganhos de produtividade, os governos subnacionais tendem a fazer o mesmo que os Estados Nacionais, dentro de suas possibilidades e atribuições (BARROS, 2009: 20).

A busca de cooperação entre cidades para suprir as necessidades de demandas locais que muitas das vezes não são consideradas ou resolvidas eficazmente em razão da dependência por recursos e políticas de origem do Governo Federal. Assim, a atuação das cidades em rede mostra-se como uma alternativa de democratizar as políticas públicas, fazendo com que os governos subnacionais que se encontram estruturalmente e regionalmente mais próximos das demandas de sua população local

possam responder através da cooperação com demais cidades em busca de superar as desigualdades políticas, econômicas e sociais.

A gênese da ideia de formação das Mercocidades surgiu quando em 1995 durante o seminário MERCOSUL: Oportunidades e desafios para as cidades, elaborado pela União de cidades capitais do cone sul, as cidades acordaram por assinar a Declaração de Assunção. Ainda em 1995, em Porto Alegre foi emitido o Compromisso de Porto Alegre através do qual as cidades formalizaram a intenção de atuar ativamente no processo de integração regional. Ao fim de 1995 prefeitos de várias cidades celebraram a I Cume da Rede em Assunção que culminou com a assinatura da Ata de Fundação da Rede Mercocidade, considerando as cidades como polos de impulsão ao desenvolvimento local e regional¹.

Atualmente a Rede é formada por 273 cidades dos países membros e associados do MERCOSUL, como Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Venezuela e Bolívia, Chile e Peru, defendendo a integração por um viés mais justo e acessível aos cidadãos, num diálogo entre os governos locais e nacionais do bloco. A estrutura organizacional da Mercocidades é definida no seu Estatuto Social, instituído em 1996 na ocasião da II Cúpula da Rede em Porto Alegre complementada pela VIII Cúpula em 2002. A composição inclui a Assembleia Geral de Sócios; o Conselho de Mercocidades; a Comissão Diretiva; a Secretaria Executiva; Secretaria técnica permanente e; as Unidades Temáticas (UT's).

As deliberações e decisões da Rede são feita pela Assembleia Geral de Sócios, formada pelos chefes de governo das cidades associadas, reúnem-se uma vez por ano. O Conselho de Mercocidades é o órgão superior de administração composto por quatro cidades de cada país membro pleno e associado do bloco e pela comissão diretiva. Possuem reuniões ordinárias a cada 06 meses. A Comissão diretiva é formada por três cidades a de mandato anterior, a atual e a futura na composição da Secretaria Executiva, apoia a Secretaria Executiva nos trabalhos de coordenação da Rede. A Secretaria Técnica Permanente presta serviços de assessoria para a Secretaria Executiva. As Unidades Temáticas dinamizam em áreas de trabalhos específicas para promover a discussão sobre políticas públicas que possam melhorar a condição e dignidade humana dos cidadãos. Deste modo pela atuação dinâmica e possibilidade de maior aproximação com a sociedade civil envolvida, preferiu-se analisar em minúcias as atividades das UT's na Rede para se verificar quais cidades mostram-se mais ou menos ativas (mais ou menos laços) ou integradas no trabalho das Mercocidades.

Atualmente estão em atividade 15 principais Unidades Temáticas organizadas nas áreas de Ambiente e Desenvolvimento; Autonomia Gestão e Financiamento; Ciência e Tecnologia; Cooperação Internacional; Cultura; Desenvolvimento local; Desenvolvimento social; Desenvolvimento urbano; Educação; Esportes; Gênero e Município; Juventude; Planejamento estratégico; Segurança Cidadã; Turismo. As reuniões das UT's acontecem, geralmente uma vez por semestre e alguns casos podem contar com a participação de cidades não membros das Mercocidades.

Ocorre que para que o novo desenho de relações internacionais multilaterais se expanda de forma eficaz necessário se faz a atuação de todas as cidades, ou do máximo de cidades possíveis, visto que a troca e a cooperação são os norteadores da Rede. O que obsta no processo de integração regional, muitas vezes são as atuações deslocadas ou fora dos objetivos do bloco, como por exemplo, não há total liberalização de comércio por haver listas com exceções e a presença de algumas barreiras alfandegárias. Além disso, há disputas políticas que ignoram o senso de integração.

Na esfera das Mercocidades também se verifica a presença de interesses para favorecer apenas certos acordos ou pressões políticas para aprovar certos convênios. Neste aspecto analisam Moreira e Senhoras (2009:10):

¹ As cidades fundadoras são as seguintes: Rosário (Argentina), Assunção (Paraguai), Florianópolis (Brasil), Porto Alegre (Brasil), La Plata (Argentina), Curitiba (Brasil), Rio de Janeiro (Brasil), Brasília (Brasil), Córdoba (Argentina), Salvador (Brasil) e Montevideu (Uruguai).

[...] este problema leva à discussão sobre os reais interesses de algumas cidades em participar da rede, se estariam lá apenas para uma maior visibilidade internacional, ou se o problema seria o de má circulação de informação dentro desses municípios ditos ‘inativos’ no grupo. (MOREIRA; SENHORAS, 2009:10).

Diante desse quadro, faz-se necessário desenvolver uma estratégia de análise que permita verificar o comprometimento das cidades membros com a rede das Mercocidades. Ainda é possível avançar com a análise e investigar em quem medida a estratégia de integração via atores locais pode contribuir para balancear a importância de Brasil e Argentina no MERCOSUL. Aplicamos a técnica de análise de rede de afiliação para analisar o modo como a reuniões das Unidades Temáticas das Mercocidades tem contribuído para uma integração mais coesa. Além disso, poderemos verificar a proporção da rede que está ativa e comprometida com a integração regional.

As redes de cidades são uma alternativa que pode reforçar o processo de integração regional, contribuindo para o avanço das atividades cooperativas dos blocos regionais. No caso do MERCOSUL em particular, as Mercocidades visam cumprir esse papel. Na próxima seção, descrevemos os procedimentos metodológicos para reconstrução da rede analisada, em seguida apresentamos nossos resultados.

3. Análise de redes sociais e os dados de afiliação da mercocidades

Diferentes técnicas e perspectivas de análise têm sido desenvolvidas pela análise de redes sociais para investigar estruturas relacionais. A reconstrução das relações entre os atores de uma rede (indivíduos, organizações, cidades, países) podem ser reconstruídas de diferentes maneiras. Em geral, muitos trabalhos reconstroem essas relações através de questionários nos quais questões chamadas “geradores de nomes” indicam a presença e a natureza da relação entre dois nós da rede. Entretanto, as redes sociais não são reconstruídas apenas por esse método. Redes sociais podem ser reconstruídas por meio de consulta a arquivos, relatórios, registros, diários, atas de reuniões etc. As estratégias de análises desenvolvem três perspectivas: foco nas características individuais dos atores na rede, sobretudo destacando aspectos da centralidade e poder desse; foco nas características gerais das redes. Nesse caso, investiga-se a coesão e os subgrupos presentes na estrutura identificada; foco nas posições e papéis que se formam na rede social. Essa perspectiva busca identificar blocos de atores cujos padrões de relação são semelhantes entre si, baseia-se na hipótese de similaridade dos papéis sociais. Isto é, investiga em que medida atores que desempenham o mesmo papel compartilham o mesmo padrão de relações.

Nesse estudo, nós aplicamos uma técnica especial para reconstruir as relações entre as Mercocidades. Aplicamos o método de Análise de Rede de Afiliação. Essa técnica permite reconstruir redes sociais considerando a participação dos atores em eventos. É assumido, por um lado, que os laços sociais entre um grupo de atores surgem da co-participação/co-presença em eventos ou organizações. Por outro lado, tais eventos ou organizações se ligam uns aos outros à medida que compartilham seus participantes/membros. As redes sociais reconstruídas pressupõem que a participação em um mesmo evento gera oportunidades e constrangimentos para os membros.

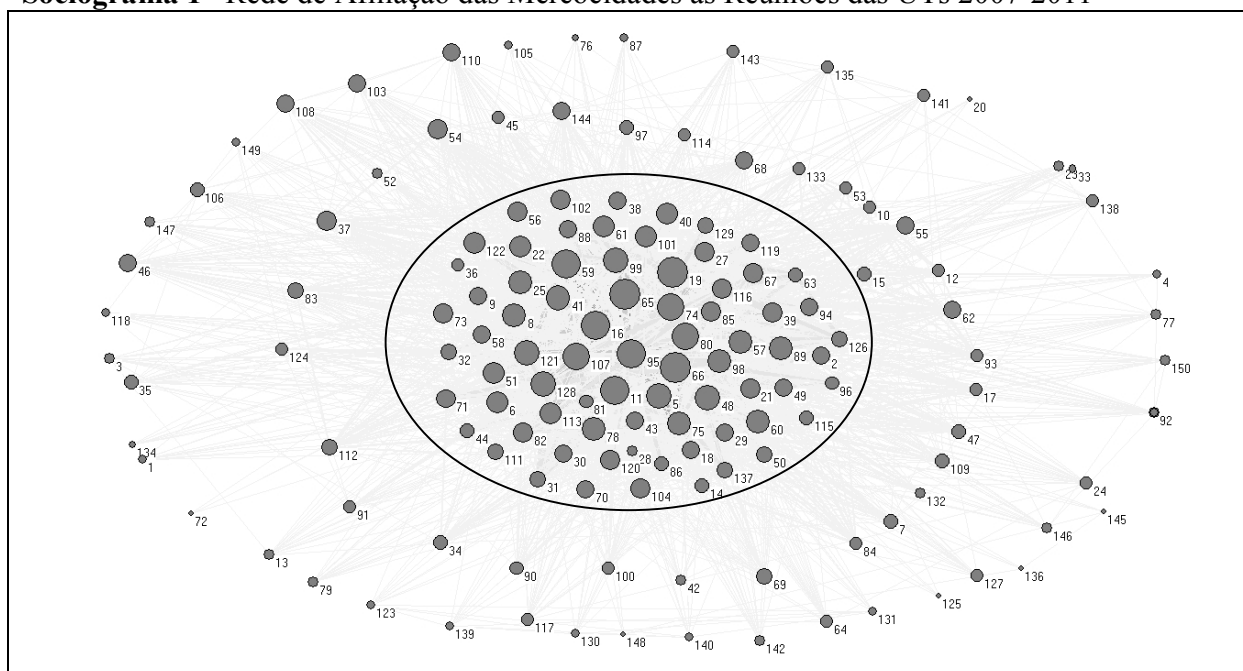
Redes de afiliação são chamadas de redes de dois modos (*two-mode*) por reunir dados sobre dois grupos de nós (atores & eventos). Nesse trabalho os atores são as Mercocidades e os eventos as reuniões das Unidades Temáticas. Para reconstruir a rede de dois modos no caso estudado, nós analisamos a lista de presença de 68 reuniões das unidades temáticas, sendo que 04 atas não tinham lista de presença e foram excluídas da análise. A partir das 64 atas levantamos a presença das cidades nas reuniões. Nessa análise nós trabalhamos apenas com um período de 05 anos de 2007 a 2011. Após

reconstruir a rede *two-mode*, isolamos e analisamos a rede das cidades. Os resultados são apresentados na seção seguinte.

4. Resultados

O Sociograma 1 mostra o maior componente² da rede de afiliação das Mercocidades às reuniões das unidades temáticas. Esse componente é formado por 51,02% das cidades identificadas. Todos os outros componentes na rede são atores isolados. Percebe-se, assim, que a processo de integração, para além da adesão à rede, é ainda tímido. É possível perceber que a integração regional via iniciativa das Mercocidades tem ocorrido bem aquém do esperado. As 150 cidades que participaram das reuniões da UT's em diferentes momentos estão ligadas por 3.080 laços, sendo que 1.817 ligam cidades que participaram simultaneamente de apenas uma reunião. A densidade da rede é de 27,56%, o que reforça a tese de que o processo de integração via Mercocidades pode ser melhorado. Verificou-se um padrão centro-periferia de interação entre as cidades na rede analisada. É possível perceber um núcleo de atores mais próximos e mais centrais, são atores que se destacam por terem participado conjuntamente em mais de uma reunião.

Sociograma 1 – Rede de Afiliação das Mercocidades às Reuniões das UTs 2007-2011



Fonte: Elaborada pelos Autores

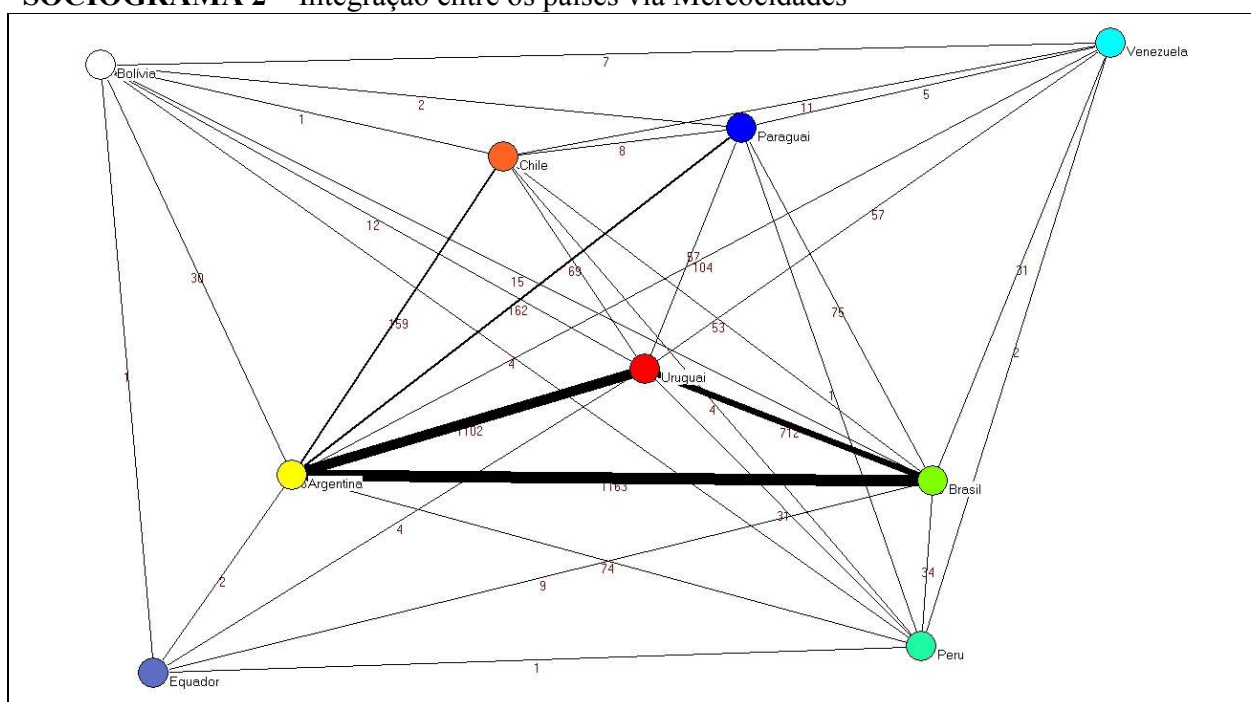
Em que pese à necessidade de fortalecer o processo de integração entre as Mercocidades, procuramos analisar a integração entre os países da América do Sul via interação entre cidades. O Sociograma 2 mostra como os países se conectam através das cidades. A rede de países atinge uma densidade maior que 90%, o que indica que quase todos os países possuem cidades que atuam como

² Componentes são subgrupos isolados de atores dentro de uma rede. Um componente tem tamanho mínimo de 1 ator e o tamanho máximo igual ao número de atores que compõe a rede em que está inserido. Considerando os dados analisados aqui, a rede de afiliação das Mercocidades poderia, no primeiro caso, conter 294 componentes de tamanho 1 se estivesse completamente desconectada ou, no segundo caso, 1 componente com 294 atores, caso estivesse totalmente conectada. O maior componente de uma rede é o subgrupo com maior número de atores conectados. Passaremos a nos referir a esse componente com a rede propriamente dita.

canais de ligação entre eles. Entretanto, para alguns países as cidades atuam como um canal de trocas mais forte, assim ocorre com Brasil, Argentina e Uruguai. As participações das cidades Argentinas e Brasileiras cria um laço entre os dois países de co-presença de 1.163 díades. Isso é, no período analisado, 1.163 pares de cidades localizadas nestes países participaram conjuntamente de pelo menos uma reunião. Entre Brasil e Uruguai observou-se um laço de 712 díades. Já entre Argentina e Uruguai o valor do laço foi de 1.102 díades.

As cidades argentinas colocam o país como o principal intermediador das relações entre os Estados via Mercocidades. As cidades da Argentina têm sido a principal porta de entrada para a integração de Paraguai, Chile e Venezuela na tríade destacada. Observou-se 162 díades entre cidades da Argentina e do Paraguai, 159 díades daquelas com as chilenas e 104 díades com as Venezuelanas. As cidades argentinas entre as Mercocidades se destaca não apenas por facilitar a integração externa do país aos outros Estados Sul-americanos, mas também para uma integração interna entre elas, foram identificadas 1.276 díades entre as cidades Argentinas, seguidas de 696 díades entre as cidades brasileiras.

SOCIOGRAMA 2 – Integração entre os países via Mercocidades



Fonte: Elaborada pelos Autores

Para avançar, analisamos a interação entre as 10 principais díades de cidades da rede estudada. Além da intensidade das relações, verificamos a natureza das relações, se doméstica (entre cidades do mesmo país) ou externa (entre cidades de países diferentes). Primeiramente, destacam-se as cidades de *Canelones* e *Montevideo*, ambas uruguaias. Essas participaram de 35 reuniões. A segunda díade, formada pelas cidades de *Montevideo* (Uruguai) e *Morón* (Argentina), tem uma natureza externa e está conectada pela participação em 30 reuniões. E terceiro lugar, destaca-se mais uma díade externa entre Uruguai e Argentina. A análise das três principais díades, considerando a intensidade de relações entre as cidades, mostra que três cidades *Montevideo*, *Canelones* e *Morón* (Argentina) se destacam na co-participação em reuniões das UTs.

A quarta e a quinta posições da tabela 1 revelam outras díades domésticas com cidades uruguaias. Agora, a novidade é a cidade de *Maldonado* que aparece ao lado dos membros da primeira

díade. Da sexta à décima posição todas são díades externas com a participação de *Canelones* ou *Montevideo*. Esse achado coloca uma questão que merece ser investigada mais afundo, qual seja, o que há nessas cidades uruguaias para uma participação tão intensa? *Montevideo* participou de 46 reuniões, enquanto *Canelones* esteve em 40 reuniões. Essa proximidade nas reuniões resultam em outras parcerias entre as duas cidades?

TABELA 1 – 10 díades melhor conectadas e natureza das relações entre elas (cidades e países)

Posição	10 pares das cidades mais conectadas.	Tipo de Relação: Doméstica ou Externa
1ª Díade	Canelones/URU-Montevidео/URU (35 laços)	Doméstica
2ª Díade	Montevideo/URU-Morón/ARG (30 laços)	Externa
3ª Díade	Canelones/URU-Morón/ARG (26 laços)	Externa
4ª Díade	Maldonado/URU-Montevidео/URU (22 laços)	Doméstica
5ª Díade	Canelones/URU-Maldonado/URU (22 laços)	Doméstica
6ª Díade	Buenos Aires/ARG-Canelones/URU (22 laços)	Externa
7ª Díade	Canelones/URU-Rosario/ARG (22 laços)	Externa
8ª Díade	Belo Horizonte/BRA-Montevidео/URU (22 laços)	Externa
9ª Díade	Buenos Aires/ARG-Montevidео/URU (21 laços)	Externa
10ª Díade	Montevideo/URU-Rosario/ARG (21 laços)	Externa

Fonte: Elaborada pelos Autores

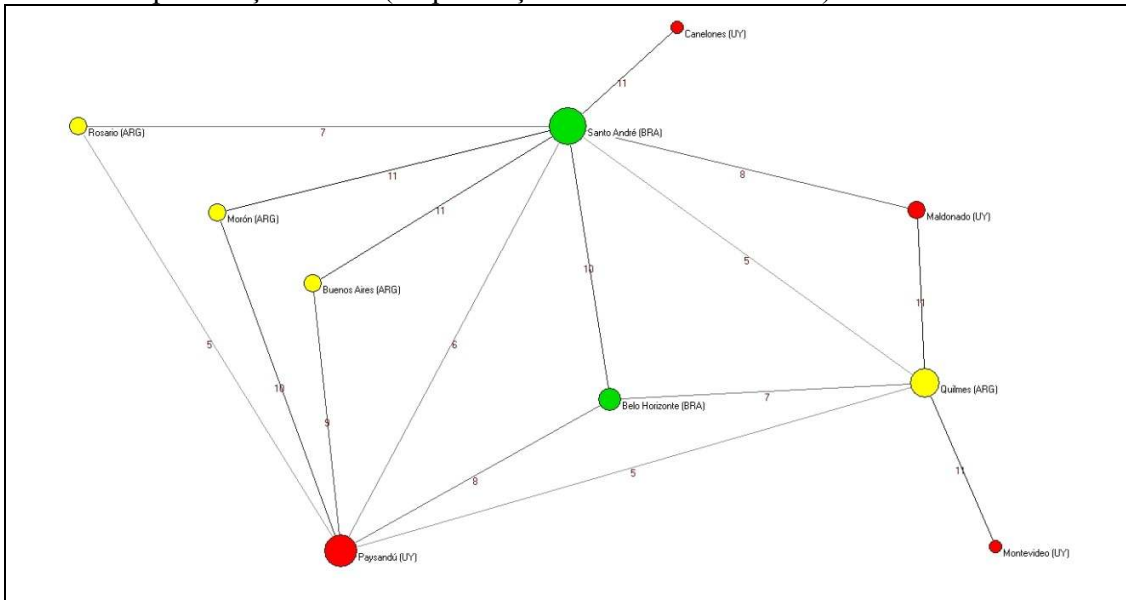
Tal agenda é extensa às cinco outras cidades das díades destacadas. A tabela 2 abaixo mostra o Ranking das 15 cidades que mais estiveram presentes nas reuniões. As sete primeiras são as cidades que formam as 10 principais díades. E notável a baixa participação das cidades brasileiras nos 10 principais pares acima. Apenas Belo Horizonte se destacou. Entretanto, a taxa de participação 15 cidades que mais estiveram presentes nas reuniões mostra que a predominância das cidades uruguaias é contrabalanceada pela presença das representantes brasileiras e argentinas. Entre as quinze cidades com maior taxa de participação 5 são argentinas, 5 são brasileiras, 4 estão no Uruguai 4 e uma cidade é paraguaia.

Tabela 2 - Ranking das cidades mais presentes nas reuniões das UT's

Posição	Cidade	Número de Reuniões	Taxa de Participação
1ª	Montevideo/URU	46	71,88
2ª	Canelones/URU	40	62,50
3ª	Morón/ARG	37	57,81
4ª	Rosario/ARG	34	53,13
5ª	Buenos Aires/ARG	30	46,88
6ª	Belo Horizonte/BRA	28	43,75
7ª	Maldonado/URU	28	43,75
8ª	Quilmes/ARG	17	26,56
9ª	Santo André/BRA	17	26,56
10ª	Vitória/BRA	15	23,44
11ª	Paysandú/URU	14	21,88
12ª	Pergamino/ARG	13	20,31
13ª	Porto Alegre (BRA)	13	20,31

parcerias com Montevideo ou com Rosário, Quilmes e Paysandú (as quais estão ligadas pela co-presença em 13 reuniões no primeiro caso, e no segundo caso, respectivamente, 7, 5, 6 reuniões).

SOCIOGRAMA 4 – Núcleo da Rede de Afiliação às reuniões das UT's - 2007-2011, conectado pelos laços fracos (co-presença abaixo de 12 reuniões).



Fonte: Elaborada pelos Autores

A pesquisa sobre as parcerias efetivas entre os atores do núcleo da rede ainda está na fase inicial, entretanto, vamos citar alguns exemplos como: a cooperação técnica para gestão integrada de saneamento (2005) entre as prefeituras de Belo Horizonte e Santo André; Acordo para Políticas Públicas e Cultura entre Belo Horizonte e Buenos Aires (2009); Projeto de Políticas de Construções Sustentáveis (2010) entre Belo Horizonte, Buenos Aires e Montevideo, junto à instituição internacional ICLEI – Governos Locais para Sustentabilidade – para melhorar as condições do clima e da biodiversidade; Projeto de Cooperação Técnica entre Belo Horizonte, Buenos Aires e Montevideo (2010), para o fortalecimento da segurança no trânsito, dos Sistemas de vigilância integrada das cidades, bem como os Sistemas de Informação utilizados em acidentes de trânsito com vítimas; e o Programa Rotas Tche (2013) entre Buenos Aires e Montevideo, para a construção de roteiro turístico integrado na região sul.

Assim, apesar da necessidade de mais dados que nos permita avançar na questão, as informações iniciais sugerem a importância dos laços fortes na rede de afiliação para formação de práticas de integração mais efetivas. Isso é, nossa suspeita é que a presença constante nas reuniões é relevante para o estabelecimento das parcerias na rede. Ainda que tenhamos identificado, até o momento, uma parceria entre Belo Horizonte e Santo André (cidades ligadas por um laço fraco, na rede de afiliação)³, os resultados são animadores no sentido de revelar a importância dos laços fortes de co-presença nas reuniões das UT's para o processo de integração regional das Mercocidades.

5. Considerações finais

³ Vale destacar que esse laço entre as duas cidades tem intensidade 10 e que nossa referência para laço forte é uma participação em 12 ou mais reuniões. Logo, os laços de co-presença entre Belo Horizonte e Santo André não é tão fraco.

A Rede Mercocidades possui várias unidades temáticas operativas especializadas em diversas ações, projetos e programas conforme os interesses intermunicipais comuns a fim de dar mais efeito à cooperação horizontal e à integração regional sob o viés da troca de experiências, informações, qualificarem serviços, infraestrutura, tecnologias, além da efetivação dos direitos que se desenvolvem no bloco.

A proposta deste artigo em se analisar os laços existente na Rede Mercocidades através das atividades das Unidades Temáticas (UT's) serve para apresentar o grau de interação entre os atores destas instituições. Nossa estratégia mediu esse grau de integração, que também poderíamos chamar de efetivação da rede, a partir da co-presença nas reuniões das UT's por meio de representantes das cidades.

Analisamos 64 atas de Reuniões das UT's que constam no site oficial – *Mercociudades: Portal das Cidades* – para se verificar os laços existentes entre os atores envolvidos nessas atividades integracionistas. O primeiro achado apresentado nesse artigo revela que das 273 cidades, apenas 129 cidades enviaram representantes ao menos a uma reunião. Além dessas, 21 não filiadas às Mercocidades estiveram presente. Sobre esse ponto a muito para avançar no sentido de transformar a adesão formal em participação nas atividades da rede, principalmente o trabalho nas UT's. Revelamos que a participação das 150 cidades obedece à lógica centro-periferia. Há concentração de cidades mais participativas e mais próximas no centro da rede, e cidades com baixa participação em volta desse centro (Sociograma 1). O passo seguinte revelou a integração dos países via interação entre as Mercocidades. Verificamos que Argentina, Brasil e Uruguai estão fortemente conectados sob esse prisma. Também mostramos que a Argentina é o país que atua como porta de entrada para Chile, Paraguai e Venezuela nesse grupo. Bolívia, Equador e Peru estão fracamente integrados ao bloco por meio da participação de suas cidades na rede estudada.

O passo seguinte foi verificar a interação entre as principais díades da rede. Foi possível perceber a atuação particular das cidades uruguaias de Montevideo e Canelones. São cidades que tem fortes relações entre si e com as outras cinco cidades que compõem os pares melhor conectados. Além disso, vimos no *ranking* das 15 cidades mais presentes às reuniões das UT's que as duas cidades citadas ocupam a primeira e a segundo posição. Ainda em relação a esse *ranking* notamos a participação de outras cidades que não se destacaram na análise das díades. Foi possível, perceber a importância das cidades brasileiras e argentinas. Essa análise revelou duas estratégias diferentes de participação nas reuniões. Uma consiste na participação frequente em reuniões com os mesmos parceiros, a outra em uma participação mais rotativa, passando por várias UT's. Nós então formulamos essa questão considerando a força dos laços. O estudo mostrou a necessidade de se investigar outras parcerias entre as cidades, seja através de contratos, convênios, acordos bilaterais, intercâmbio de informações, troca de expertise, formulação de projetos etc.

Na expectativa de indicar uma direção para investigação dessa questão, nós separamos o núcleo das redes e isolamos os laços fortes e fracos entre os atores desse núcleo. Assim, procuramos deixar explícitos os pares de atores para os quais devemos buscar informações de modo a identificar tendências que torne possível relacionar a intensidade dos laços de co-presença em reuniões ao processo mais efetivo da integração regional. Caminhando nessa direção, apresentamos alguns exemplos de parcerias entre os membros desse núcleo, nossos dados iniciais apontam na direção de que os laços fortes de co-presença nas reuniões das UT's favorecem o processo de integração entre as Mercocidades.

Bibliografia

BARROS, Marinana Andrade. **A atuação dos governos subnacionais**. Belo Horizonte: Del Rey, 2009.

EMIRBAYER, Mustafa. **Manifesto for a relational sociology**. AJS, vol. 13, nº 2, p. 281-317. SET/1997.

LEAL, Rosemiro Pereira e outros. **Curso de direito econômico-comunitário**. Porto Alegre: Síntese, 2001.

MAZUOLLI, Valério de Oliveira. **Coletânea de Direito Internacional. Legislação MERCOSUL**. 7. ed. São Paulo:Revista dos Tribunais, 2009.

MELLO, Celso D. de Albuquerque. **Direito internacional da integração**. Rio de Janeiro: Renovar, 1996.

MOREIRA, F. A.; SENHORAS, E. M.; VITTE, C. C. S. **Geopolítica da paradiplomacia subnacional**: Um estudo sobre a extroversão internacional dos municípios da rede de Mercocidades. Selected Works from Senhora, 2009. Disponível em: <http://works.bepress.com/eloi/122>. Acesso em 25 mai. 2013.

REDE MERCOCIDADES. **Estatuto**. 1996. Disponível em: <http://www.mercociudades.org/sites/portal.mercociudades.net/files/archivos/documentos/Estatutos/ESTATUTO.pdf>>. Acesso em 30 jun. 2013.

ROTHFUSS, Rainer. **Redes urbanas transnacionais como instrumento da cooperação intermunicipal no ambiente da sociedade global em rede**. Universidade de Tubingen, Alemanha, 2006.